

PROJETO MOVIMENTA: UM RELATO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marcelo Dias Lemos ¹
Jean Michel de Melo Goularte ²
Samuel Silveira Pereira ³
Luciana Toaldo Gentilini Avila ⁴

Criado em 2019, o Projeto de Extensão Movimenta tem como objetivo oportunizar a inserção dos conhecimentos da Educação Física (EF) na Educação Infantil (EI) de escolas municipais da cidade do Rio Grande - RS. Ao longo destes quatro anos o projeto se manteve aberto para adaptações e mudanças que promovessem a sua melhoria a partir de suas experiências vividas e estudos realizados.

Portanto, no ano de 2023 o projeto está composto de 21 extensionistas (sendo estes 2 acadêmicas do curso de Pedagogia, 16 acadêmicos de EF, 2 graduados em EF e uma graduada em Pedagogia, além da professora coordenadora) e acontece por meio do planejamento conjunto com professoras de uma escola municipal da cidade do Rio Grande-RS. Desta forma, as ações são ordenadas em um contexto no qual os extensionistas, divididos em duplas ou trios, possuíam a oportunidade de planejar com as professoras da hora-atividade da escola brincadeiras para as turmas da EI. Vale ressaltar que estas brincadeiras detêm ancoragem na Abordagem Desenvolvimentista (Gallahue; Donnelly, 2008) e na concepção das brincadeiras e interações enquanto eixos que norteiam a primeira etapa da educação básica (BRASIL, 2009). Além disso, os participantes do projeto nutrem com suas reflexões e experiências um diário de campo, objeto científico de onde as memórias pontuadas neste relato serão absorvidas, e ferramenta que atua como um meio de reflexão coletiva sobre a prática por meio da coleta de dados, percepções, análises básicas e perspectivas de mundo (Falkembach, 1987). Desta maneira a produção parte das proposições de Daltro e Faria (2019) e Bogdan e Biklen (1994), quanto a pesquisa qualitativa e a utilização de memórias como forma de reviver as experiências e construir conhecimento a partir delas, tendo o direcionamento da compreensão dos significados. Com isto posto, o relato possui como objetivo difundir os conhecimentos

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, marcelodlemos42@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, jeanmgoularte@outlook.com;

³ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, samucarspereira@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL); Professora Adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, lutoaldo@msn.com.

construídos a partir das ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2023 com uma turma de Berçário II.

No presente relato, serão descritas e confrontadas com a literatura as experiências dos autores, três extensionistas, que durante o primeiro semestre atuaram com a turma de Berçário II. Em razão da disponibilidade de horários, os extensionistas tinham atuações diferentes entre si: (A) atuava na proposição das brincadeiras para as crianças e no planejamento com a professora pedagoga; (B) atuava somente nos encontros para planejamento das brincadeiras, sem contato direto com as crianças e (C) atuava nos encontros de planejamento e na proposição das brincadeiras em outra turma da escola.

A realização das ações se fez por meio de Jogos e Brincadeiras que buscassem desenvolver nas crianças as habilidades motoras, perceptivo-motoras e afetivas (Gallahue; Donnelly, 2008). Conforme ressaltado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, BRASIL, 2009) o currículo da EI é constituído por práticas pedagógicas que devem garantir experiências que oportunizem o autoconhecimento por meio da ampliação de experiências sensoriais, corporais e de expressão que possibilitar vasta movimentação, a expressividade de cada um e o respeito pelos desejos da criança. Desse modo, para que isso transcorra, o Projeto Movimenta utiliza como base teórica a abordagem Desenvolvimentista, que como citam Gallahue e Donnelly (2008) é o enfoque no aprender a mover-se e aprender através do movimento, obtendo assim o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras, cognitivas e afetivas. Além disso, o domínio motor, que é o fundamento da abordagem, apresenta a contribuição da EF no desenvolvimento motor, que é a evolução no comportamento motor de uma pessoa estimulado pelo diálogo entre biologia do indivíduo e as condições do ambiente de aprendizado (Gallahue; Donnelly, 2008). Assim sendo, com incentivo por meio das brincadeiras, ocorre a aquisição das habilidades motoras como controle motor, precisão e exatidão dos movimentos fundamentais. Os autores também citam que a peça principal da abordagem é a “apropriação individual”, que seria o *timing* de desenvolvimento de cada criança correspondente ao nível de aprendizagem da habilidade motora (Gallahue; Donnelly, 2008). Desta forma, as brincadeiras são planejadas conforme cada etapa da Educação Infantil (berçário I/II, maternal I/II e nível I/II).

As experiências anteriores do Projeto Movimenta pontuam, por meio de publicações em periódicos, as aprendizagens obtidas nas ações do projeto estão colaborando para a formação dos (futuros) professores envolvidos (AVILA; BANDEIRA; MARQUES; RODRIGUES; CORRÊA; DOMINGUES, 2020; BANDEIRA; MARQUES; DIAS LEMOS; PEREIRA; DOMINGUES; AVILA, 2021). As ações propostas no Berçário II, em 2023, na

tangente do planejamento geraram a percepção em uníssono de que há um grande acréscimo para a formação visto o tanto que se aprende do contexto da EI. Neste sentido, destacam-se as trocas nas nomenclaturas costumeiras de Alunos por Crianças, Aulas por Momentos e Atividades por Brincadeiras que de acordo com as DCNEI tem caráter especial em relação às outras etapas da Educação Básica com a proposição de uma terminologia contextualizada ao cenário (Brasil, 2009).

A vivência do extensionista A, de propor brincadeiras e de planejar junto da professora pedagoga, ainda que breve, vai de encontro com o pressuposto na DCNEI sobre a identificação das especificidades de idade, particularidades individuais e coletivas das crianças (Brasil, 2009), pois, através da atuação no projeto, o extensionista relata uma percepção quanto às particularidades do berçário em relação às demais etapas da EI no referente ao tempo de execução e aprendizagem das crianças “[...] na turma, o ritmo das crianças é diferente das demais crianças da escola, pois elas executam as propostas no seu tempo, e tendem a perder rapidamente o interesse na atividade proposta (A)”. Desta forma, o projeto contribui com a compreensão do tempo peculiar que as crianças no berçário mantêm a atenção na brincadeira, sendo que é uma perspectiva que causa aproximações com o apontado por Cartaxo (2013) que pondera quanto a excentricidade das turmas de berçário em que se mostram necessários a promoção de condições e oportunidades variadas para o desenvolvimento da criança sempre de forma desafiadora e exploradora.

O experienciado pelo extensionista B, longe das crianças e ligado ao planejamento, dialoga com o proposto por Prodócimo e Guirra (2010) quando problematizam a presença do professor especialista da EF inserido nos espaços da EI, considerando como importante a colaboração para o planejamento, mas considerando como secundária a participação do professor de EF nos momentos com as crianças. Desta forma, o relato de B traz uma evidência no sentido oposto de Prodócimo e Guirra e consonante ao discurso da importância da inserção do professor da EF no contexto da turma ao realizando junto da professora pedagoga não só o planejamento mas também as proposições de brincadeiras “[...] a proposição, de atuar somente no planejamento, não se mostra muito positiva para o professor de EF. Pois afasta o docente da parte mais recompensadora e potente em relação aos aprendizados que é a atuação junto às crianças, momento no qual aprende-se contextos e gostos da turma de crianças. (B)”. Desta maneira, uma perspectiva alternativa pode ser a da inserção colaborativa, na qual os professores (de EF e pedagoga) atuam durante o turno inteiro da turma de maneira cooperativa na proposição de brincadeiras e momentos. Pois além de promover uma ação repleta de sentido para todos os atores envolvidos, articula a

possibilidade de formação permanente em serviço viabilizada por uma constante reflexão das práticas pedagógicas, conforme estabelece Sayão (2000).

O contexto vivenciado pelo extensionista C ocorreu em dois momentos distintos e em turmas diferentes. Com relação aos planejamentos junto da professora pedagoga, realizados para a turma do Berçário II, as experiências do extensionista se aproximavam com o contexto descrito por B, em que não havia atuação na turma, apenas participação na construção dos planos. Em vista da impossibilidade de atuação na turma para qual planejava, optou-se para que, em um segundo momento, ocorresse a atuação na realização das brincadeiras, em outra turma da E.M.E.I, a qual o mesmo não participava ativamente da construção das propostas. As atividades do projeto são planejadas a partir de uma observação e uma escuta atenta para as crianças (Kramer; Barbosa, 2016). Em vista disso, as práticas pedagógicas de maneira fragmentada trouxeram ao extensionista a sensação de perda de sentido, conforme ressalta em seus relatos “planejar e não estar presente durante a realização me faz ter uma sensação de não pertencimento, sinto falta do contato com as crianças” (C).

Por fim, cabe acentuar que o Projeto Movimenta provém aos extensionistas experienciar a realidade da EF na EI, algo pouco recorrente em razão dos contextos curriculares dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Educação Física da FURG. Para além disso, as ações do projeto promovem a construção coletiva de saberes entre os cursos citados anteriormente e enlaçados à abordagem Desenvolvimentista, deixando assim sempre espaço em aberto para maiores estudos em torno do tema. Ademais, as reflexões dos extensionistas com base nas vivências relacionadas com a literatura demonstram a importância deste tipo de atuação para a renovação das teses na ciência. Em última instância, os relatos pontuados pelos extensionistas validam a perspectiva de sincronia entre formação continuada e formação inicial, além da construção de pontes entre a EI e a EF conforme outros estudos já indicam.

Palavras-chave: Brincadeiras; Educação Física, Educação Infantil, Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS

- AVILA, L. T. G.; BANDEIRA, C. C.; MARQUES, K. O.; RODRIGUES, L. S.; CORRÊA, R. V.; DOMINGUES, V. P. Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 17, n. 37, p. 34-47, 2020.
- BANDEIRA, C. C.; MARQUES, K. O.; DIAS LEMOS, M.; PEREIRA, S. S.; DOMINGUES, V. P.; AVILA, L. T. G. Educação Infantil em Tempos de Pandemia. **Pedagogia em Ação**, v.17, n.3, p.21-33, 2021
- BOGDAN, R. C; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Porto

Editora. 1994.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

CARTAXO, S. R. M. **Pressupostos da educação infantil**. 1ª Ed. Curitiba: InterSaberes, 2013. 204 pág.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Contexto & Educação**. Ijuí, v. 2, n.7, p. 19-24, 1987.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008. 726 pág.

GUIRRA, F. J. S.; PRODÓCIMO, E. Trabalho corporal na educação infantil, afinal quem deve realizá-lo? **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 3, p. 708-713, 2010.

KRAMER, S.; BARBOSA, S.N.F. **Observação, documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na Educação Infantil**. Coleção Leitura e escrita na Educação Infantil, 2016.

SAYÃO, D. T. **Infância, Educação Física e Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. 2000.